

BRASIL DE FATO

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

São Paulo tem atividades gratuitas para idosos

TERCEIRA IDADE ESTATUTO DO IDOSO COMPLETA 10 ANOS COM RESULTADOS POSITIVOS, MAS AINDA FALTAM SERVIÇOS DE SAÚDE

JOÃO PEDRO STEDILE »8: "BRASIL PRECISA DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SEM AGROTÓXICOS"

BRASIL »7: NOVO MINISTRO DA SAÚDE QUER FORTALECER "MAIS MÉDICOS"



CARNAVAL »14
Camisa Verde e Branco celebra 100 anos com comunidade da Barra Funda



NOVELA »6
Com trama "sem pé nem cabeça", Amor à Vida se despede da TV

São Paulo

O sufoco se funde com a indignação

Não é novidade o sufoco experimentado dentro do transporte público vivido cotidianamente por 3 milhões de trabalhadores de São Paulo. Muito menos as denúncias de falhas no sistema, irregularidades de segurança, trabalho e superfaturamento de licitações no Metrô. A novidade está na fusão entre essas duas situações, como aconteceu nesta semana.

Em pleno horário de pico do transporte aconteceu uma paralisação na Linha 3-Vermelha, que é a mais lotada do Metrô. O sufoco do vagão lotado, em pleno verão mais quente de décadas, se misturou com o desespero do trem parar no meio do túnel. Luzes apagadas

e ar condicionado desligado. Foi o “salve-se quem puder”. Botões de emergência foram acionados. Sem conseguir sair dos vagões, janelas foram quebradas e as pessoas saíram em marcha pelos túneis, seja do trem até a plataforma ou entre as estações. Os vídeos que circulam pela internet estão aí para comprovar.

Depois do sufoco vivido pelo povo, o governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, declarou que o episódio foi resultado da ação de um grupo de “vândalos”. Não descartou a possibilidade de

“sabotagem”. O governador afirmou ainda que quase dez botões de emergência foram acionados quase simultaneamente na confusão.

Como o limite de paciência está terminando, o povo não ficará passivo

As centenas de pessoas presas nos vagões lotados, sem ventilação, num calor de mais de 30 graus e sem informações concretas, deveriam fazer o quê? Alckmin faz parte dos governos desde 1995, mas parece que desconhece a realidade da população no metrô.

O Sindicato dos Metroviários já

apresentou denúncias de falta de segurança, irregularidades nos processos de reforma e adequação ao sistema novo nas linhas antigas. Além da incompatibilidade e falta de segurança desse sistema, que é o usado na linha 4-Amarela, à realidade paulistana. Apesar das denúncias, os responsáveis pelo metrô foram omissos e deixam a população correr perigo nos vagões.

Essas demonstrações de indignação da população são sinais de que a bomba-relógio do caos urbano logo vai estourar em São Paulo. A dura vida dos trabalhadores e estudantes da cidade se torna cada vez mais árdua. Como o limite de paciência está terminando, o povo não ficará passivo como desejam algumas autoridades.

Brasil

Lições e desafios para a luta social

Os participantes das manifestações de junho eram essencialmente jovens que pela primeira vez saíram às ruas. Eles se moveram por reivindicações majoritariamente progressistas, que foram disputadas pelos grandes meios de comunicação e grupos de direita.

Já no dia 11 de julho do ano passado, as centrais sindicais e movimentos sociais construíram um dia nacional de lutas, que demonstrou intensa força social paralisando a produção em importantes centros industriais de todo país. Esse ato não pôde ser disputado pela direita, pois tinha uma pauta clara e definida. Logo, os grandes meios de comunicação tentaram desqualificá-lo.

Precisamos extrair as lições dessas experiências. As contradições da insuportável vida nas grandes cidades e os problemas sociais que levaram os jovens às ruas não foram resolvidos. Além disso, as vitórias obtidas geraram autoestima para uma geração que pela primeira vez entrou no cenário político.

Os esforços dos movimentos populares, da grande mídia e de grupos de direita deixaram evidente que nenhuma entidade, nem mesmo os meios de comunicação, possuem a capacidade de convocação dos atos de rua.

Em junho, o estopim foi a solidariedade com as vítimas da repressão

policial. É previsível que ao longo deste ano, tão decisivo em razão das eleições gerais, novos atos com intensa participação da juventude voltem a eclodir.

Muitos apostam que o calendário da Copa do Mundo proporcionará a nova fagulha. Todas as forças políticas se prepararam de alguma forma para isso.

Aprendemos nas jornadas de junho que a direita aprendeu a disputar as manifestações. Esse ensinamento deve ser incorporado na tática dos lutadores populares.

Neste momento, é impossível pre-

ver datas. Mas sabemos que envolverá a disputa entre todas as forças políticas e ideológicas que utilizarão as suas energias para disputar os rumos e bandeiras do movimento. Ainda mais pelos evidentes impactos que terão nas eleições gerais de outubro.

O grande desafio é somar os setores organizados da luta popular com a intensa energia da juventude em luta. Como construir uma bandeira que responda a insatisfação e impeça a manipulação?

Esse é o sentido de construir a bandeira da Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político. Essa proposta é clara e abre as portas para pautar o conjunto dos problemas estruturais que conformam o programa de transformações em nosso país.

Rumos das novas manifestações serão disputados entre as forças políticas

O jornal Brasil de Fato circula semanalmente em todo o país com uma edição nacional e em edições regionais, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo. Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país.

Contato: redacaosp@brasildefato.com.br | (11) 2131-0800 Publicidade:valdinei@brasildefato.com.br

Conselho Editorial: Aton Fon Filho, Carla Bueno, Gabriel Sollero, Igor Felipe, Igor Fuser, João Paulo Rodrigues, Neuri Rossetto, Ricardo Gebrim e Ronaldo Pagotto ▪ **Diretores executivos:** Igor Felipe e Ronaldo Pagotto ▪ **Editora:** Vivian Fernandes ▪ **Repórteres:** Luiz Felipe Albuquerque, Mariana Desidério e Rafael Tatemoto ▪ **Estagiário:** Guilherme Almeida ▪ **Revisão:** Maira Mesquita ▪ **Diagramação:** Alvis Lucchese ▪ **Fotógrafo:** Rafael Stedile ▪ **Jornalista responsável:** Vivian Fernandes – Mtb 14.245/MG ▪ **Coordenação da distribuição:** Larissa Sampaio ▪ **Administração:** Ana Karla Monteiro ▪ **Endereço:** Al. Eduardo Prado, 676 – Campos Eliseos – CEP 01218-010 – Tel. (11) 2131-0800 / Fax: (11) 3666-0753 – São Paulo-SP

Jovens são mortos em represália na zona leste

VIOLÊNCIA SEGUNDO MORADORES, O ASSASSINATO DE TRÊS JOVENS E OUTROS CRIMES TÊM RELAÇÃO COM A PM

Os moradores da Favela Ilha, no Parque Santa Madalena, e do Jardim Elba, ambos na zona leste de São Paulo, vêm sofrendo há um mês com a violência. Os moradores foram vítimas de agressões, torturas e ameaças de policiais militares, segundo relatam. Os abusos começaram depois da morte do policial Edmar Rodrigo Exposto Gomes, de 21 anos, que perseguiu sozinho um suspeito pelas ruas da favela e foi assassinado por um morador com dois tiros. O caso ocorreu no dia 23 de dezembro do ano passado.

De acordo com os moradores, as investidas de agentes da PM (Polícia Militar) começaram no dia 25 de dezembro, com abordagens violentas a jovens e adolescentes. Nos dias seguintes, os policiais estabeleceram um toque de recolher e proibiram o comércio de abrir. Diante das denúncias, o Condep (Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana) e o mandato do vereador Toninho Vespoli (PSOL) realizaram uma audiência pública, em 29 de dezembro.

Na ocasião foram ouvidas diversas pessoas que sofreram agressões e humilhações. As vítimas preferiram não se identificar nesta reportagem por medo de represália. “Trabalhar o dia inteiro, ganhar pouco, e ainda chegar em casa e ser chamado de lixo, bandido, verme, vagabundo e

ter uma arma apontada para a cabeça não dá. E a nossa dignidade?”, reclamou um morador.

Uma segunda audiência pública ocorreu no dia 5 de janeiro, com a presença da Ouvidoria da Polícia Militar, do Comando do Policiamento de Área 09 e mandatos de parlamentares.

“Há mais de um mês existem relatos da ação criminosa da polícia. Acionamos as autoridades responsáveis e não vimos qualquer reação do Estado. Deixaram chegar em uma chacina”, criticou o vereador Toninho Vespoli (PSOL), que mora na região.

MAIS CASOS

Na madrugada do último dia 27 de janeiro, três jovens identificados como Dentinho, Coxinha e Edeilton foram executados com tiros na cabeça e no peito. Outro jovem, também atingido na cabeça, foi internado em estado grave no hospital de Vila Alpina, e sobreviveu. Todas as vítimas foram alvejadas por homens a bordo de um automóvel sedan HB 20 branco. A descrição dos fatos feita pelos moradores é a mesma para todos os casos. Primeiro, passou uma viatura da PM, na sequência o automóvel HB 20.

Entre 10 e 15 de janeiro, motoqueiros não identificados passaram atirando na Praça Moleque Travesso (Jardim Planalto), Rua Mucambos e



Moradores do Parque Santa Madalena e do Jardim Elba denunciam ameaças e agressões policiais

Boleadeiras (Parque Santa Madalena). Quatro pessoas foram feridas.

No dia 28 de janeiro, um rapaz chamado Wellington, acusado de ter assassinado o policial, foi preso. Os moradores das comunidades, que não quiseram se identificar, dizem

não saber se as investidas da PM vão cessar. Eles afirmam esperar que ocorra justiça em relação aos homicídios dos jovens e às ações de abuso de poder praticadas pela corporação. (da Redação)

Projeto de lei prevê ampliar tempo para lazer no Minhocão

Um projeto de lei, apresentado na terça-feira (4) na Câmara Municipal de São Paulo, prevê que aos sábados ocorra o fechamento do Minhocão, elevado que corta a cidade da zona oeste ao centro. Além da ampliação do horário da interdição durante a semana.

Encabeçado pelos vereadores Nabil Bonduki (PT), Police Neto (PSD) e Toninho Vespoli (PSOL), o projeto prevê a desativação gradativa do local até a completa desativação. Se aprovado após votação na Câmara, passará pela sanção ou veto do prefeito Fernando Haddad (PT).

Atualmente, o Minhocão é vetado à circulação de veículos motorizados aos domingos, feriados e das 21h30 às 6h durante a semana. Além de incluir o sábado, a proposta prevê antecipar o fechamento à



Vereadores planejam transformar o Minhocão em um parque público

noite para as 21h e adiar a reabertura para as 6h30.

A ideia, segundo os vereadores, é preparar terreno para que a estrutura, inaugurada há 43 anos, seja definitivamente desativada, com a possibilidade de transformar o espaço em um parque.

“Em até 90 dias a partir da sanção da lei, ele seria fechado para o trânsito aos sábados. As demais restrições seriam graduais até o completo fechamento do elevado”, declarou o vereador José Police Neto (PSD).

Nos períodos livres de carros, a estrutura de 2,8 km vira uma grande área de lazer. “Ele se transformou numa área de recreação importante para a população. Quanto mais ficar aberto, melhor”, afirma Nabil Bonduki. (da Redação)

São Paulo precisa melhorar serviços para idosos

SAÚDE SEGUNDO ESPECIALISTAS, UNIDADES NÃO DÃO CONTA DA DEMANDA

por **Mariana Desidério**

O Brasil está envelhecendo. Uma projeção feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) estima que, em 2060, os idosos serão 26,7% da nossa população. Em São Paulo, os maiores de 60 anos já representam cerca de 12% dos habitantes, o equivalente a 1,3 milhão de pessoas,

de acordo com o censo de 2010.

Apesar de mais numerosa, essa população ainda não recebe a atenção que deveria da sociedade. “Há uma negação do processo de envelhecer”, afirma Marília Berzins, especialista em gerontologia e coordenadora do Observatório da Longevidade, organização que atua na formação de cuidadores de idosos. “Ainda vivemos

numa cultura de valorização da juventude, da beleza e da produção. Nesse conceito, a velhice é sinônimo de incapacidade e improdutividade”, diz.

Segundo Berzins, é preciso reconhecer que a situação dos idosos melhorou muito nos últimos dez anos. Em 2004 entrou em vigor o Estatuto do Idoso. Foi a partir daí que o Estado brasileiro passou a ser responsável pelo bem-estar dessa população, afirma a especialista. A lei também trouxe uma série de garantias, em áreas como saúde e transporte. “O estatuto tem que ser celebrado. Mas ainda é preciso aproximar o Brasil legal do Brasil real”, diz.

Para ela, um dos pontos que ainda precisa melhorar é a oferta de serviços de saúde. “As ILPIs [Instituições de Longa Permanência para Idosos], por exemplo, estão previstas na lei, mas são muito poucas e boa parte é particular, então cobram o preço que querem”, afirma. Essas unidades são voltadas para idosos que não têm condições de permanecer com a família e estão em situação de vulnerabilidade.

Já as URSIs (Unidades de Referência à Saúde do Idoso) são um bom exemplo de serviço para essa população, na opinião de Berzins. Elas oferecem atendimento a pessoas de 60 anos ou mais com doenças que exijam um tratamento especializado. No entanto,

o número de unidades é insuficiente para atender toda a demanda. Existem sete URSIs em toda a capital paulista. A prefeitura afirma que vai abrir mais oito unidades até 2016.

INFORMAÇÃO

Além da falta de serviços, outro problema do atendimento aos idosos é a falta de informação. Muitas vezes, os idosos não sabem quais os serviços públicos voltados para eles.

Foi pensando nessa dificuldade que o Ministério Público de São Paulo elaborou duas cartilhas explicativas sobre a saúde do idoso. Elas apresentam os serviços de saúde para a terceira idade em São Paulo e também trazem informações sobre obtenção de medicamentos através do SUS (Sistema Único de Saúde).

“Existe informação, mas ela é difícil de ser acessada. A intenção das cartilhas é fazer com que ela chegue de forma fácil às pessoas que precisam, tentando encurtar os caminhos”, afirma Anna Trotta Yaryd, promotora de Justiça que coordenou o projeto.

As cartilhas Saúde Cidadão podem ser encontradas no site do Ministério Público de São Paulo (bit.ly/MqrYCn). Elas também são distribuídas pelo órgão e pela Secretaria de Saúde do município.



Saúde do idoso é tema de cartilhas do Ministério Público para informar pessoas da terceira idade

Cidade oferece cursos gratuitos

TERCEIRA IDADE AULAS DE IOGA, DANÇA, ALFABETIZAÇÃO E IDIOMAS SÃO OPÇÕES

A capital paulista oferece diversas opções gratuitas de lazer, atividade física, educação e convivência para quem chegou à melhor idade. Algumas opções podem ser encontradas nas próprias URSIs (Unidades de Referência à Saúde do Idoso).

Maria do Socorro Timbó Mendes, coordenadora da URSI Sé, no centro, conta que a unidade tem aulas de ioga, alongamento e dança. Os cursos são parte do programa de prevenção de doenças. Para participar, é preciso morar na região. Socorro recomenda que os idosos interessados procurem a URSI mais próxima de sua casa para saber sobre as atividades de prevenção oferecidas.

Também é possível encontrar diversas oficinas nos CRI (Centros de Referência do Idoso), do governo do estado. Atualmente existem dois centros na cidade, um na zona norte e outro na zona leste. Esses locais oferecem atividades físicas (ginástica, dança e vôlei), educativas (alfabetização, inglês, espanhol) e culturais (teatro, dança e coral), entre outras.

Outro ótimo local com atividades para idosos é o Parque da Água Branca, na zona oeste. Lá, o Fussesp (Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo) oferece desde aulas de

inglês, passando por teatro, tricô até meditação. Há ainda o Instituto da Melhor Idade Estação Vida, que também realiza atividades de graça para quem tem 60 anos ou mais.

E para aqueles que querem voltar a estudar, as universidades públi-

cas também são ótimas opções. A partir do dia 17, a USP abre inscrições para o Programa Universidade Aberta para a Terceira Idade. Há vagas em cursos de artes, saúde, engenharia, educação e psicologia, dentre muitos outros. (MD)



Parque da Água Branca, na zona oeste, abriga duas instituições voltadas para idosos

Unidades de Referência à Saúde do Idoso (URSI)

Endereços e telefones estão no site da prefeitura: bit.ly/1fXC3Qh

CRI Zona Norte: Av. Voluntários da Pátria, 4301. Tel: 11 2972-9200

CRI Zona Leste: Praça Padre Aleixo Monteiro Mafra, 34 - Tel: 11 2030-400

Parque da Água Branca

A. Francisco Matarazzo, 455

Fussesp - Tel: 11 2765-4957

Instituto da Melhor Idade Estação Vida - Tel: 11 3865-6917

Programa Universidade Aberta - USP

Site: bit.ly/1fLAKyx

Tel: 0xx11 3091-9183

Sindicato acusa **Metrô** de ignorar denúncias

TRANSPORTE DAS 696 FALHAS NA FROTA K EM DOIS MESES, 300 FORAM NA COMPOSIÇÃO K07

O presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, Altino de Melo Prazeres Júnior, disse que desde 2011 a categoria alerta a direção do Metrô e o Ministério Público sobre falhas constantes nos trens da frota K. Falhas nesses trens paralisaram o sistema por cinco horas na terça-feira (4/2), em horário de pico.

“O trem que iniciou o processo de problemas foi o K07”, explica o sindicalista. O mesmo trem já descarrilou nas cercanias da estação Palmeiras-Barra Funda, em agosto. Em outubro, as portas desse trem abriram do lado contrário da plataforma na estação Santa Cecília. No ano passado, entre 10 de outubro e 9 de novembro, aconteceram 696 fa-

lhas só na frota K. “São falhas registradas pelo próprio Metrô. Dessas 696 falhas, mais de 300 ocorreram só com o K07”, disse Altino.

Vídeos publicados no YouTube mostram superlotação em vagões, tumulto nas plataformas, usuários andando pelos trilhos e escapando pelas saídas de emergência da Linha Vermelha do Metrô na noite de terça-feira, depois das falhas. A linha ficou interrompida por 5 horas.

Para os funcionários da empresa, o problema nas portas obrigou o centro de controle a desenergizar as vias. “Sem energia, o trem fica tanto sem ar condicionado como sem ventilação”, explica um metroviário que prefere não se identificar para evitar

sanções da empresa. “Esses trens modernizados não têm basculantes e com isso os usuários se desesperaram e saem do trem por causa do calor e falta de ar.”

A companhia afirma que o problema aconteceu às 18h19 na estação Sé, centro da capital, e teria sido sanado oito minutos depois. O governador Geraldo Alckmin (PSDB) colocou a responsabilidade pelos problemas nos usuários do metrô.

“O problema poderia ter sido resolvido em dez minutos, mas em seguida quase dez botões de emergência foram acionados quase que simultaneamente”, disse. (Com informações da Rede Brasil Atual)

DORA
MARTINS*

Drama da prostituição infantil e a Copa

Maria tem quase 17 anos e oito meses e mora, com seus dois filhos, de três e dois anos, em uma instituição de acolhimento para mães adolescentes. Ela mal terminou o terceiro ano do ensino básico e fugiu de casa, no início da adolescência.

Abandonou a família e foi abandonada pelos parentes. Da vida pelas ruas aos filhos foi um passo e, hoje, prestes a completar 18 anos e ter que deixar o abrigo em que vive, está com medo ante a incerteza do mundo que a espera.

A gravidez na adolescência, muitas vezes fruto de violência sexual, é realidade de milhares de meninas brasileiras. E, agora, esse nosso país do “samba (do funk!) e do futebol” prepara-se para o maior evento dos últimos tempos: a Copa do Mundo em solo brasileiro.

Haverá jogos em 12 cidades no Brasil, que são grandes centros e já contabilizam um número expressivo, em torno de 70%, de casos no país de violência sexual contra crianças e adolescentes. Milhares de turistas estão a chegar e muitos imaginam um Brasil de futebol e festas – essas, com conotação sexual.

É preciso que a população abra os olhos, observe, não finja que não vê e denuncie a violência sexual praticada contra nossas crianças e adolescentes. É preciso que a sociedade e cada cidadão participe e denuncie. É importante que haja diálogo com os jovens nas escolas, que pai e mãe conversem com seus filhos, que o assunto não fique escondido.

Falar de sexo com o filho ou com a filha é difícil? Mais difícil é curar a dor de uma criança que foi forçada a fazer sexo com um adulto. É ver crianças nascerem de mães meninas abandonadas. São marcas de violência física e psicológica que não se desfazem, nem com o tempo.

A prostituição infantil e a violência sexual são uma triste marca do Brasil. Em tempos de torcida, de gol, de apostas, não é possível concordar com a violência dentro ou fora do campo. Se desconfiar, denuncie, mesmo no anonimato. Disque 100 ou procure o Conselho Tutelar de sua cidade ou bairro.

*Juíza da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça de SP

Amor à Vida termina com legado de “desinformação”

TV PARA CRÍTICO DE NOVELAS, O PROBLEMA DA TRAMA FOI “ATIRAR PARA TODO LADO” EM QUESTÕES POLÊMICAS

por **Guilherme Almeida**

O capítulo de estreia da nova novela das 21h da Globo, “Em Família”, exibido na segunda-feira (3) foi marcado pelo pior índice do Ibope da história desse segmento, com 33 pontos. Sua antecessora, “Amor à Vida”, manteve uma média de 35 pontos. O folhetim que acaba de terminar deve ficar na memória do brasileiro pelo primeiro “beijo gay” da principal faixa de horário da teledramaturgia do país. Porém, duras críticas de especialistas e a instabilidade na audiência revelam que essa não foi uma novela tão boa como pode parecer.

Nilson Xavier, dono de um dos blogs mais acessados do portal Uol, confirma a tese. “Acho que Felix é o grande tema de Amor à Vida. Todo o resto foi apenas alegoria do autor,

tramas paralelas, que pouco ou nada contribuíram”, diz. Segundo o crítico de novelas o grande problema da trama foi “atirar para todos os lados” em questões sociais polêmicas. “Amor à Vida” exagerou porque, na verdade, não se aprofundou em nenhum dos temas, com exceção da homossexualidade”, completa.

Para Maria Immacolata Vassallo Lopes, coordenadora do Centro de Estudos de Telenovelas da USP, apesar de ser um gênero ficcional a novela carrega uma grande responsabilidade ao tratar temas delicados.

Em “Amor à Vida” foram inúmeros os personagens que receberam um foco momentâneo por conta de algum tema polêmico: bullying, racismo, tratamento inadequado em clínicas psiquiátricas, entre outros. No entanto, a abordagem de doenças de maneira errônea se destacou nas críticas à novela.

ABORDAGEM ERRADA

A rápida recuperação do lúpus protagonizada pela personagem Paulinha, interpretada pela atriz Klara Castanho, é um exemplo de como enfermidades sérias são adaptadas “para uma função narrativa apenas para servir à história”, como diz Nilson Xavier. O lúpus é uma doença autoimune que coloca o sistema imunológico – aquele que deveria proteger o corpo – contra o próprio organismo. Na novela, a personagem apresentou os sintomas da doença, ficou entre a vida e a morte e se recuperou em algumas semanas.

Tayane Akemi Oliveira Okada, de 23 anos, foi diagnosticada com lúpus há três anos. Ela conta que “Amor à Vida” prestou um desserviço ao público na maneira como apresentou a enfermidade. “Não foi realista. Em muito pouco tempo abafaram as dificuldades que qualquer pessoa

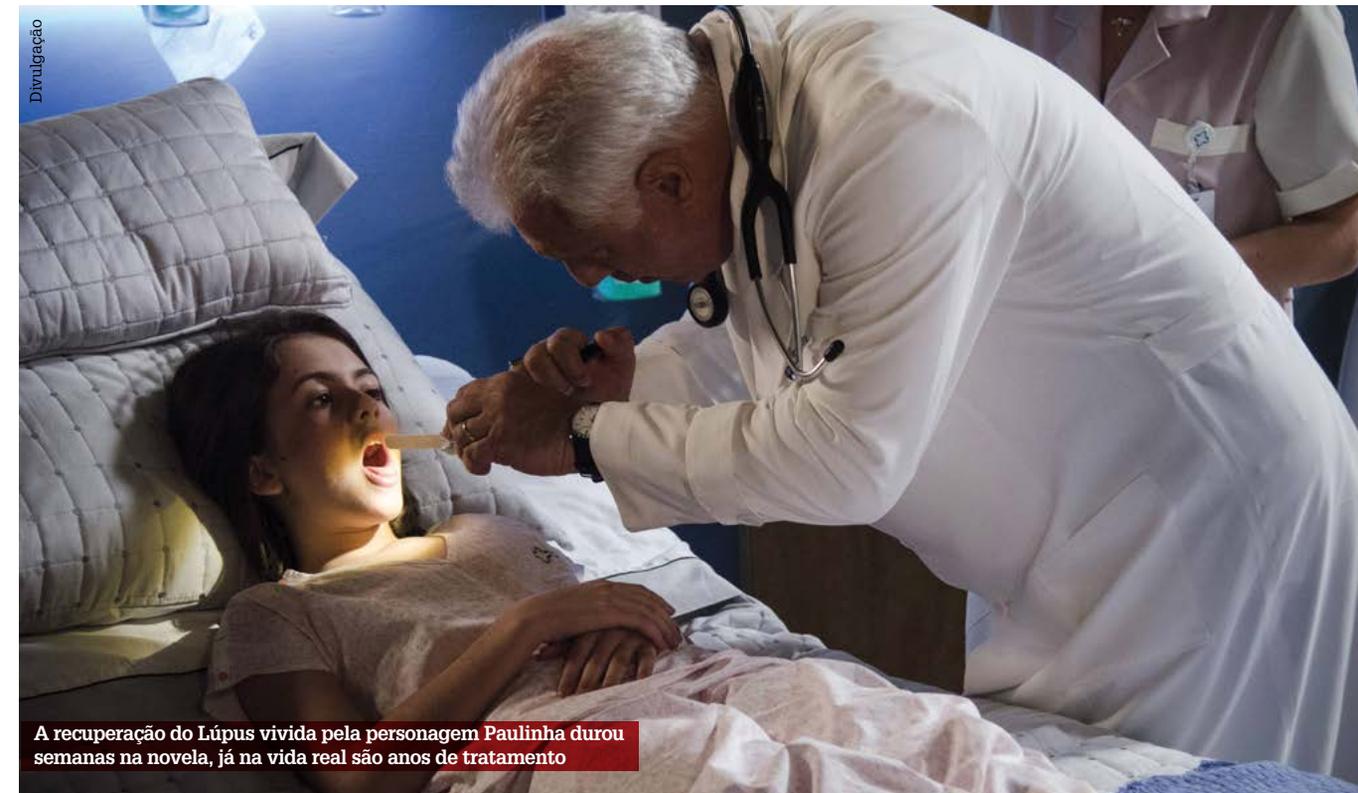
teria que enfrentar. O tratamento não dura semanas, como na novela, dura anos”, diz. Tayane conta que ano passado seu lúpus entrou em atividade, e por muito pouco não teve seus rins definitivamente comprometidos. “Ainda estou em tratamento, as coisas demoram. Os remédios são pesados, é uma espécie de quimioterapia todo mês, e ainda vai durar uns dois ou três anos para que eu possa deixar ela estável”, conta.

OUTROS CASOS

Além da recuperação milagrosa de Paulinha, outra coisa que dificilmente aconteceria seria a morte de Nicole - interpretada por Marina Ruy Barbosa -, que morreu em seu casamento, supostamente de ‘desgosto’. A personagem tinha um tipo de câncer chamado de Linfoma de Hodgkin, que tem de 80% a 90% de chance de cura, segundo especialistas. Mais uma vez Walcyr Carrasco, autor da novela, fez uso demasiadamente fantasioso em sua trama, não informando corretamente sobre o caso retratado.

A pesquisadora especialista em novelas Maria Immacolata Vassallo aponta o perigo de “adaptar a realidade dessa forma. Por ser o produto cultural mais consumido no país, por vezes, a novela cumpre um papel indireto de informar a população. “A telenovela é para o Brasil o que o livro foi para civilização europeia o que o cinema foi para os Estados Unidos. Essa narrativa interfere no país ao apresentar o que a gente conhece, o que se espera dele”, analisa.

O blogueiro Nilson Xavier concorda que a novela pode ser um catalisador pra o avanço de debates na sociedade pela sua enorme audiência. No entanto, ele destaca que é preciso cuidado na abordagem de assuntos polêmicos para não causar o efeito inverso e incentivar o preconceito.



A recuperação do Lúpus vivida pela personagem Paulinha durou semanas na novela, já na vida real são anos de tratamento

AGROECOLOGIA | ARTESANATO
COMIDAS TÍPICAS REGIONAIS
APRESENTAÇÕES CULTURAIS
SEMENTES CRIOLAS

ENTRADA GRATUITA

PRÓXIMO AO GINÁSIO
NILSON NELSON

MOSTRA NACIONAL DE CULTURA E PRODUÇÃO CAMPONESA



FEVEREIRO | 2014
DE 10 A 13
BRASÍLIA - DF

Realização:
ABRAPO

Patrocínio:
CAIXA

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

CAIXA

BNDDES

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Deixa o ministério Alexandre Padilha, para se candidatar ao governo paulista, e assume Arthur Chioro

LUIS
NASSIF*

A ruína do poder dos caciques partidários

Dificuldades do Executivo em governar, enfraquecimento dos partidos tradicionais e ativismo do Judiciário não são fenômenos brasileiros. Inseem-se em um quadro mais amplo de crise global das instituições. É uma sucessão de fenômenos simultâneos que colocam em xeque o modelo histórico das democracias ocidentais, exigindo seu aprimoramento.

No seu livro "O fim do poder", Moyses Nain traça um quadro desse fenômeno global. A crise dos partidos tradicionais explodiu nos Estados Unidos, com o Tea Party quase assumindo o Partido Republicano. Na França, com a reação da socialista Segolene Royal contra os mandachuvas do Partido Socialista.

Há rebelião das bases, que levou a um crescimento das primárias para escolher os candidatos dos partidos. Pesquisas de 2009 com 50 partidos de 18 democracias parlamentares mostraram que em 24 deles houve grande influência da base na escolha dos candidatos.

Na Califórnia - termômetro das mudanças políticas nos EUA - referendo popular de 2011 obrigou a incluir todos os nomes de candidatos às primárias em uma cédula única. Essa corrosão dos caciques não se manifesta apenas no aparecimento de pequenos partidos.

Nos EUA, em 2010, a Suprema Corte permitiu o surgimento dos SPAC (Supercomitês de Ação Política), fundos de apoio político criados por corporações, sem limites de gastos. Exige-se apenas que não façam acertos individuais com os candidatos que apoiam. Obviamente uma falácia.

Paralelamente, as democracias ocidentais se viram frente a um ativismo inédito do Judiciário e não apenas convalidando golpes de Estado em repúblicas menores.

A novidade é o fato dessa necessidade de maior participação das bases passar ao largo dos maiores partidos políticos brasileiros, especialmente o maior partido de oposição, o PSDB. É inacreditável como a maior figura do partido, Fernando Henrique Cardoso, em seus artigos semanais não ter a menor sensibilidade para esses grandes movimentos da opinião pública.

*Jornalista, é editor do blog www.jornalgggn.com.br/luisnassif

Novo ministro da saúde prevê continuidade

GOVERNO NA POSSE, ARTHUR CHIORO PROMETEU ENFRENTAR OS DESAFIOS DA ÁREA

por **Rafael Tatamoto**

Na última segunda-feira (2), Arthur Chioro, ex-secretário em São Bernardo do Campo, assumiu o Ministério da Saúde no lugar de Alexandre Padilha, que teve de sair do cargo para poder disputar o governo de São Paulo nas próximas eleições.

O escolhido de Dilma já trabalhou na pasta durante os três primeiros anos do governo Lula. Como diretor do Departamento de Atenção Especializada, Chioro foi o responsável pela formulação e estruturação do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) em todo o país.

O novo ministro, especialista em saúde coletiva, anunciou que pretende dar continuidade aos projetos implementados por Padilha. De for-

ma especial, garantiu que a "revolução iniciada com Mais Médicos vai continuar" e terá aperfeiçoamentos.

Sem esquecer a prioridade da proposta, levar profissionais da medicina a lugares onde há falta deles, ele prometeu também investir nas outras áreas de nível superior e técnico, como enfermeiros e agentes comunitários de saúde.

Chioro anunciou que o objetivo geral de sua gestão é avançar nas melhorias do SUS (Sistema Único de Saúde). Citou como desafios uma maior integração entre a rede hospitalar e o Sistema, e a necessidade de que os estados assumam com maior efetividade suas funções na área.

MELHORIAS

No final de 2013, o IBGE (Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatísticas) publicou um estudo, chamado Síntese de Indicadores Sociais, no qual também se dedica a analisar a saúde no Brasil.

Segundo o Instituto, melhorias significativas ocorreram. A mortalidade infantil, que em 1990 atingia uma taxa de 27 crianças a cada mil nascidas, em 2010 estava no patamar de 16. Considerando as causas que podem ser evitadas, a queda foi considerada significativa.

O relatório aponta, entretanto, para grandes disparidades entre a população. Entre ricos e pobres há diferenças nos gastos relacionados à saúde, os primeiros concentram o consumo em planos de saúde, enquanto os menos favorecidos tendem a despender mais em remédios.

Além das diferenças entre classes, há também contraste entre as regiões do país. A taxa de mortalidade infantil no nordeste, por exemplo, ficou acima da média nacional. Na região norte, 80% não têm acesso a saneamento básico, fator que causa inúmeras doenças evitáveis.

Um dos empecilhos para a universalização da saúde no Brasil, tornando o acesso mais uniforme em todo o país, é o volume de investimentos públicos realizados na saúde. O setor público é responsável por menos da metade dos gastos com saúde (43,7%). Esse patamar está bem abaixo da média encontrada nos países desenvolvidos, em torno dos 70%.

APAGÃO



O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Hermes Chipp, afirmou na terça-feira (4) que a falta de energia no Sul, Sudeste e Centro-Oeste não foi provocada pelo excesso de demanda.



“POLÍTICA FOI SEQUESTRADA POR FINANCIADORES DE CAMPANHA”

ENTREVISTA **JOÃO PEDRO STEDILE**

por *Joana Tavares e Vivian Fernandes*

fotos *Rafael Stedile*

Mais de 15 mil trabalhadores rurais de todo o país são esperados na próxima semana em Brasília, para participar do 6º Congresso Nacional do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

João Pedro Stedile, fundador e integrante da coordenação nacional do MST, afirma que a reforma agrária está parada no país com a expansão do modelo do agronegócio. “Há uma especulação dos preços das commodities agrícolas, que aumentou o lucro dos fazendeiros e jogou o preço das terras nas nuvens”, diz o dirigente do movimento.

Stedile vê com bons olhos a retomada dos protestos da juventude, mas alerta que a pauta não pode ficar restrita aos gastos com a Copa do Mundo. “O dinheiro que foi gasto nos estádios, em torno de R\$ 8 bilhões, poderia ser melhor aplicado, porém representa apenas duas semanas do volume de recursos que o governo passa para os bancos”, afirma.

Em entrevista ao Brasil de Fato, ele defende ainda mudanças na política econômica e a convocação de uma assembleia constituinte exclusiva para transformar o sistema político.

Qual a situação da reforma agrária no país hoje?

O Brasil nunca teve um programa de reforma agrária, que propusesse democratizar o acesso à terra, garantindo aos pobres do campo. Então, de acordo com a correlação de forças, às vezes avançamos e conseguimos mais assentamentos. Em outros períodos, o capital avança e impede as desapropriações. Essa é a situação atual. Os processos de conquistas de novos assentamentos estão parados.

Por quê?

Há uma especulação dos preços das commodities agrícolas, que aumentou o lucro dos fazendeiros e jogou o preço das terras nas nuvens. As empresas capitalistas estão impondo o agronegócio como única forma de produzir. O governo Dilma tem forte influência do agronegócio e os setores que defendem a reforma agrária dentro do governo são

**O BRASIL NUNCA TEVE UM
PROGRAMA DE REFORMA
AGRÁRIA QUE PROPUSSESSE
DEMOCRATIZAR O ACESSO À
TERRA AOS POBRES DO CAMPO**

minoritários. Há também uma impressionante incompetência administrativa do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), que não consegue resolver os mínimos problemas, mesmo de quem já está assentado.

Quais as propostas do MST para o campo?

Construímos o programa de reforma agrária popular, que foi feito a partir de debates com a base e militantes nos últimos dois anos. Esse programa representa as mudanças necessárias para todo o povo e não apenas para os sem-terra. Colocamos a necessidade de fazer amplas desapropriações dos latifúndios, começando pelas empresas estrangeiras. Precisamos priorizar a produção de alimentos, sem agrotóxicos, para que o povo da cidade tenha saúde.

Como estimular essa produção?

Precisamos adotar a agroecologia como uma nova matriz de produção em equilíbrio com a natureza. Precisamos instalar agroindústrias na forma de cooperativas, criando empregos para os jovens do campo, para estancar o êxodo rural e distribuir renda. Precisamos democratizar o acesso à educação em todos os níveis.

Qual a sua opinião sobre os movi-

mentos de juventude, que ganharam força em junho?

As mobilizações da juventude são uma espécie de termômetro que indica a temperatura de indignação. Apesar dos avanços nos últimos dez anos, os trabalhadores enfrentam ainda graves problemas. A juventude foi para as ruas dizer que precisamos de transformações sociais e mudanças no regime político, que não representa ninguém. Mudanças na política econômica. E mais Estado e poder público, atendendo as necessidades do povo na saúde, educação e transporte público com qualidade.

Como o MST faz para se articular com essa juventude?

Em todas as mobilizações, nós procuramos participar, apesar de nossa base social estar longe das capitais. Incentivamos que a juventude se organize e se mobilize. Ao mesmo tempo, contribuimos na construção de plenárias de movimentos sociais, que envolvem todos os setores, desde o movimento sindical até as pastorais, para discutir os rumos do país.

Você acredita que as manifestações de junho foram uma surpresa pela proporção e impacto que tomaram?

Foi uma surpresa pela forma e rapidez com que aconteceram. Sabíamos que os problemas que o povo enfrenta nas grandes cidades estavam aumentando e eram latentes. Veja a situação do transporte público: perde-se horas e horas no trânsito. Ao mesmo tempo, o governo isenta o imposto das multinacionais automobilísticas, incentivando o transporte individual.

Os jovens cobraram também saúde e educação de qualidade...

O atendimento da saúde pública é uma vergonha. Os protestos pelos menos destravaram o programa Mais Médicos, que é uma medida positiva. Na educação, temos graves problemas, como a elevada taxa de analfabetismo, que atinge 18 milhões de adultos. Além disso, 88% da juventude não consegue entrar na universidade.

E o quadro político?

A política institucional no Brasil foi sequestrada pelos financiadores de campanha, que transformaram os políticos eleitos em reféns de seu poder econômico. O povo e a juventude não se sentem mais representados pela maioria dos parlamentares no atual sistema político. Então, a indignação com esses problemas tomaria forma mais cedo ou mais tarde. Tomou forma como protestos de rua, que é o melhor lugar para se praticar a democracia.

Qual o saldo das mobilizações de junho para a luta política no país?

Em termos de conquistas reais, foi ainda pequeno, porque barraram apenas o

aumento das tarifas do transporte. Mas o saldo político é fantástico. Recolocou a política nas ruas e o debate das mudanças necessárias. Colocou na pauta a reforma política e a necessidade da convocação de uma assembleia constituinte. O processo está ainda em curso e tende a aumentar.

A JUVENTUDE FOI PARA AS RUAS DIZER QUE PRECISAMOS DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E MUDANÇAS NO SISTEMA POLÍTICO

No balanço de 2013, os movimentos apontaram alguns retrocessos na política econômica. A que se deveu esse retrocesso?

A política econômica do governo federal é um dos palcos centrais da luta de classes da sociedade. É através dela que as classes dividem a riqueza produzida todos os dias pelos trabalhadores. Há uma pressão permanente dos bancos e das grandes empresas, para abocanhar os recursos públicos, na forma de juros, empréstimos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), emendas parlamentares e isenção de impostos.

Como os trabalhadores se posicionam nessa disputa?

Os trabalhadores precisam disputar esses recursos públicos, para que sejam destinados para investimentos na educação, na saúde, na reforma agrária e no transporte públicos.

Nessa luta, a classe trabalhadora saiu perdendo. Os bancos abocanharam R\$ 280 bilhões do Tesouro em juros.

Por quê?

O Banco Central, dominado pelos bancos privados, aumentou a taxa de juros. O cidadão comum, o comércio e a indústria pagam taxas de juros que variam de 40% a 144% ao ano. Isso é uma afronta. E o governo ficou administrando, sem coragem e força para breicar o poder econômico. Parte do governo está impregnada por esses interesses.

Você acredita que haverá mobilizações no período da Copa do Mundo?

Torço para que as mobilizações de rua comecem logo, pois no período da Copa do Mundo vai confundir a cabeça do povo, que quer ver o torneio. Isso pode reduzir as mobilizações, como se fossem apenas um protesto contra os recursos gastos nas obras. O dinheiro que foi gasto nos estádios, em torno de R\$ 8 bilhões, poderia ser melhor aplicado, porém representa apenas duas semanas do volume de recursos que o governo passa para os bancos. Então, a cada duas semanas temos uma "Copa do Tesouro" para os bancos, que são os nossos inimigos principais. Precisamos denunciá-los e derrotá-los, dentro e fora do governo.

Esses protestos, que são um sinal de desejo de mudança, podem contribuir com as forças conservadoras?

Mobilizações massivas sempre ajudam a fazer o debate político. A direita brasileira não tem nem base social nem



TORÇO PARA QUE AS MOBILIZAÇÕES COMECEM LOGO, POIS NO PERÍODO DA COPA DO MUNDO VAI CONFUNDIR A CABEÇA DO POVO, QUE QUER VER O TORNEIO

discurso para mobilizar milhões. As mobilizações são mais do que bem vindas, são necessárias para seguirmos mudando o país. Apenas com lutas teremos mais Estado a serviço do povo. Aqueles que têm medo do povo estão longe de seus interesses. Nenhuma mudança social ocorreu na história da humanidade sem mobilização popular, pela "vontade generosa" de algum governante ou guru.

O MST e outros movimentos sociais pretendem lançar alguma bandeira política e construir mobilizações neste ano?

Participamos de uma ampla frente popular, formada por CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), ABI (Associação Brasileira de Imprensa), CUT (Central Única dos Trabalhadores) e movimentos populares, para juntos lutarmos por uma reforma política.

Por que priorizar a reforma política?

Precisamos de uma reforma política que mude as regras do jogo, devolva ao povo o direito de escolher seus verdadeiros representantes e altere a correlação de forças na sociedade para que o povo tenha mais poder de decisão. Apenas assim conseguiremos abrir as portas para as mudanças necessárias, como a reforma urbana, a reforma agrária, a reforma educacional, a ampliação dos recursos para saúde e o controle dos juros e do superávit primário. ■





Marcelo Camargo/ABr

PREPARO DA PM

Dados de uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas revelaram que 69% dos policiais dizem que agiram durante as manifestações de 2013 da forma que foi possível. E 64% apontaram que não receberam treinamento específico para lidar com elas. Os dados – colhidos pela internet com 4.499 PMs de todo o país – apontam que os agentes entenderam a novidade que os protestos representam, e que precisam estar mais preparados.

A maior parte dos policiais não acredita que as ações dos agentes nos protestos foram adequadas: apenas 10% apontaram como correto o comportamento nas manifestações. Outros 19% responderam que “alguns colegas não agiram da forma certa, mas não se pode generalizar”.

Além disso, mais da metade dos entrevistados (ou 60%) indicou que a atuação das polícias é determinada pelos governos estaduais.



ALSTOM ADMITE SUBORNO

A multinacional francesa Alstom admitiu ter pago uma comissão equivalente a R\$ 1,6 milhão, em 1999, para vender equipamentos para a hidrelétrica de Itá, em Santa Catarina. O valor corresponde atualmente a R\$ 6 milhões. A empresa admitiu a irregularidade em uma auditoria interna feita na França. Documento de um auditor e enviado ao presidente da companhia, Patrick Kron, menciona o suborno.

O Ministério Público denunciou à Justiça 12 investigados por crimes de corrupção e lavagem de dinheiro relativos a um aditivo de contrato firmado em 1998 pela Alstom com uma companhia de energia do governo de São Paulo.

A Alstom também está envolvida em um esquema de formação de cartel em licitações para compra de equipamentos ferroviários e obras do metrô de São Paulo e no Distrito Federal. (*Radioagência NP*)



Marcelo Camargo/ABr

MAIS VAGAS EM CRECHES

O secretário municipal de Educação de São Paulo, Cesar Callegari, anunciou a criação de 15 mil vagas em creches mantidas pela prefeitura ao longo de 2014. O número representa 10% do objetivo estabelecido pelo Programa de Metas da administração de Fernando Haddad, que prevê 150 mil vagas para a educação infantil no município durante os quatro anos de gestão. Das 243 unidades esperadas, 172 serão construídas em parceria com o governo federal.

Além disso, 26 novas unidades escolares que estão sendo construídas serão entregues ainda neste semestre, sendo nove centros de educação infantil, cinco escolas municipais de educação infantil, dez escolas municipais de ensino fundamental e dois centros de educação infantil. No ano passado foram construídos, ao todo, 17 equipamentos educacionais. (Por *Malú Damázio, RBA*)



PM/PA

GREVE EM PORTO ALEGRE

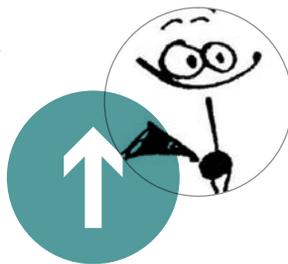
Os rodoviários de Porto Alegre estão em greve a mais de uma semana reivindicando melhorias salariais e nas condições de trabalho. A categoria pede 14% de reajuste, plano de saúde 100% subsidiado e redução da jornada de trabalho de oito horas diárias para seis horas diárias, reivindicação considerada prioritária pela categoria.

As empresas de ônibus ofereceram 7,5% de reajuste salarial, aumento de R\$ 3 no vale alimentação, além de redução de R\$ 40 para R\$ 10 no valor descontado dos trabalhadores no pagamento do plano de saúde. Na assembleia, realizada na manhã da terça (4), apenas o segundo item foi aprovado pelos rodoviários.

Na quarta (5) a cidade amanheceu sem nenhum ônibus urbano. De acordo com a Empresa Pública de Transporte e Circulação, as alternativas são lotações e vans escolares.

HENFIL

O cartunista Henrique de Sousa Filho, conhecido como Henfil, e que ficou conhecido por utilizar seus desenhos no combate à ditadura militar, completaria 70 anos em 2014. Para celebrar a data, a Revista Fradim está sendo reimpressa.



RACHEL SHEHERAZADE

A jornalista do SBT demonstrou todo seu desrespeito aos direitos humanos ao elogiar a atuação de “vingadores” que cortaram à faca a orelha de um rapaz negro, além de prendê-lo pelo pescoço a um poste em via pública, sem roupas.



Fotos: reprodução

ZONA OESTE

MANIFESTAÇÃO REIVINDICA RETORNO DE ÔNIBUS

Um grupo de moradores do Butantã, zona oeste, pretende realizar hoje às 17h uma manifestação para reivindicar a volta de um itinerário de ônibus.

A mobilidade no local piorou depois da divisão da linha de ônibus 577T/10 - Jardim Miriam/ Vila Gomes. Desde o ano passado os usuários precisam utilizar um ônibus a mais para realizar o mesmo trajeto.

O movimento organizou dois abaixo-assinados: o primeiro foi entregue para a Subprefeitura Butantã, com cerca de 2 mil assinaturas. O segundo,

encaminhado ao Ministério Público, contou com quase 4 mil assinaturas.

As mudanças foram ainda mais impactantes para os idosos. Além de passar por pontos comerciais e financeiros importantes, a linha também atendia o “Circuito dos Hospitais”. Pelo menos 15 unidades hospitalares faziam parte do antigo trajeto.

Segundo o último Censo, a Vila Gomes é o segundo local da cidade com mais idosos. Segundo o IBGE, pouco mais de 10 mil idosos vivem no distrito do Butantã.



Após mudança de linha, usuários tiveram que pegar um ônibus a mais

Adamo Bazam/Reprodução



Mais de 19 mil pessoas trabalham nas 270 estações de metrô da capital inglesa

Metrô de Londres entra em greve

TRABALHO METROVIÁRIOS PROTESTAM CONTRA DEMISSÕES E FIM DE BILHETERIAS

Funcionários do metrô de Londres realizaram uma greve de terça (4) a quinta-feira (6). Eles devem retomar a paralisação por mais 48 horas na próxima semana. O protesto é contra os planos do Departamento de Transportes londrino de acabar com as bilheterias tradicionais e substituí-las por máquinas de autoatendimento.

Com o projeto, 953 funcionários serão demitidos, sendo que cerca de 450 já optaram por aderir ao plano de demissão voluntária proposto pela

prefeitura. Mais de 19 mil pessoas trabalham nas 270 estações de metrô de Londres, transporte usado por milhões de pessoas.

Apesar da greve, algumas linhas operaram com itinerários “especiais” – entre os pontos de maior fluxo de passageiros – e com circulação reduzida. Voluntários uniformizados também ajudavam os passageiros, atualizando as informações sobre os serviços e orientando-os sobre as melhores alternativas.

Mesmo com os transtornos, uma

pesquisa com 1.000 passageiros, encomendada por um dos sindicatos e publicada pelo jornal “The Guardian”, revelou que a maioria dos usuários concorda com os protestos, sendo que 66% teriam demonstrado “preocupação” com o fechamento das bilheterias. Por outro lado, um levantamento divulgado pelo Departamento de Transportes mostrou que 82% dos usuários de metrô apoiam a “modernização” das estações e a extinção das bilheterias. (*Marina Novaes, de Londres, Opera Mundi*)

ONU critica Vaticano por encobrir abusos a crianças

O Comitê da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre os Direitos das Crianças exigiu na quarta-feira (5) que o Vaticano “expulse imediatamente” todos os sacerdotes suspeitos de ter abusado sexualmente de menores. Também criticou a instituição por nunca ter reconhecido a “amplitude dos crimes” e de ter concedido impunidade aos envolvidos.

Em resposta, um porta-voz da Santa Sé, Federico Lombardi, declarou que o Vaticano enfrenta os casos de abusos com “exigência de transparência”. Negando as acusações de encobrimento, Lombardi afirmou que nos próximos “dias ou semanas” explicará o funcionamento da comissão criada para estabelecer regras claras para proteger as

crianças e prevenir os abusos.

No dia 16 de janeiro, a ONU havia cobrado ações efetivas da Santa Sé contra casos de pedofilia na Igreja. Representantes do clero estiveram frente a membros das Nações Unidas e admitiram que houve registros de abusos em “todas as profissões, inclusive entre membros do clero”. Na ocasião, o papa Francisco afirmou que a Igreja Católica precisa assumir sua “vergonha” diante dos casos.

Os analistas da ONU também criticaram a Santa Sé pelo seu duro posicionamento em face à questão da homossexualidade, da recusa a aceitar métodos contraceptivos e do aborto, pedindo que o Vaticano reveja suas políticas para garantir os direitos das crianças. (*Opera Mundi*)



O papa Francisco afirmou que a Igreja precisa assumir sua “vergonha” diante dos casos

IGOR
FUSER*

Brasil fortalece união com vizinhos

Com a presença de todos os chefes de Estado dos 33 países da região, realizou-se na semana passada a segunda reunião de cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), em Havana, a capital de Cuba. A participação ampla é sinal do sucesso desse novo organismo internacional, criado em 2010 como alternativa à Organização dos Estados Americanos (OEA), controlada pelos Estados Unidos.

No encontro de Havana, decidiu-se que a tarefa número um da Celac é lutar para resolver os grandes problemas da região: a desigualdade social, a fome e a pobreza. Outras decisões importantes foram o apoio à luta da Argentina para recuperar as ilhas Malvinas, atualmente ocupadas pela Inglaterra, e o repúdio ao bloqueio econômico de Cuba pelos Estados Unidos.

Na reunião, a presidenta Dilma Rousseff manifestou alegria pelos bons resultados. Para o Brasil, é muito positivo que a Celac ganhe força no cenário internacional. Essa entidade é importante para o nosso país porque cria um ambiente favorável à integração regional. Integração significa construir laços de amizade com outros povos. É como os vizinhos que se unem para cuidar das questões da comunidade. Todos ganham quando isso acontece.

É muito bom que o Brasil esteja cada vez mais próximo dos outros países da América Latina e do Caribe. Eles são nossos vizinhos e têm uma realidade parecida com a nossa. Assim como nós, esses povos são formados por índios, negros e brancos, que aqui se misturaram, formando uma cultura original.

Vale destacar também que a Celac é a primeira entidade a reunir toda a nossa região sem a presença de EUA e Canadá. Esses dois países foram deixados de fora porque, até hoje, os governos norte-americanos sempre se aproveitaram do seu poder econômico e da força militar para dominar a América Latina e o Caribe.

Por isso, a nossa região resolveu criar um espaço só dela. A Celac mostra que nós, latino-americanos e caribenhos, podemos cuidar dos nossos assuntos sozinhos, sem receber ordens de ninguém.

*Professor de Relações Internacionais na Universidade Federal do ABC (UFABC).

por **JULIO JOSÉ ARAUJO JR.**

Procurador da República

NOSSO DIREITO**Contribuir mais para uma aposentadoria melhor?**

A legislação previdenciária vem sofrendo muitas mudanças ao longo dos anos. As alterações das leis são tantas que existem dificuldades em descobrir qual artigo realmente está em vigor. Em alguns casos, mesmo quando a alteração da lei já ocorreu há muito tempo, criam-se no imaginário popular ideias baseadas no texto já revogado.

É o que ocorre no caso do cálculo da renda mensal da maioria dos benefícios. Muita gente ainda pensa que o cálculo se baseia apenas nas contribuições dos últimos 36 meses feitas pelo segurado, o que acontecia até 1999. Aqueles que já não estão mais trabalhando e têm condições de pagar buscam então efetuar contribuições em valor máximo (o chamado teto) por esse período, com a expectativa de que, quando receberem uma aposentadoria, a renda será também no valor máximo.

O problema é que a legislação atual, vigente há quase quinze anos, é diferente. Ela manda levar em conta, quanto à média salarial, as contribuições feitas desde 1994, escolhendo-se as 80% maiores. Ou seja, se o sujeito tem 100 contribuições, selecionam-se as 80 melhores.

Diante disso, não é verdade que fazer os últimos pagamentos com base no teto gera uma renda mensal calculada com base apenas neste período. Por outro lado, pagar mais nos últimos três anos faz aumentar a média salarial, mas não de forma tão decisiva quanto se imagina.

Participe

Envie sua pergunta, ou sugestão de tema, sobre direitos trabalhistas para **Nosso Direito**. Você também pode enviar sua dúvida à **Nossa Saúde** para o email: leitersp@brasildefato.com.br

por **MARCO TÚLIO PEREIRA E SARAH FONSECA*****NOSSA SAÚDE****Seu filho não vai bem na escola? Ele não é doente!**

Frequentemente chegam aos consultórios pais angustiados por terem filhos que fogem aos seus controles e crianças encaminhadas por professores por serem muito distraídas.

Toda criança tem suas características próprias, mas se há algo que todas têm é impaciência e desatenção para atividades que não as cativam. E escola muitas vezes é pouco cativante. Por exemplo, com a disciplina exigida: deve-se permanecer atenta, calada e estática, prestando atenção ao professor que traz um monte de informações.

Além disso, as cidades têm cada vez menos espaços para as crianças brincarem e experimentarem toda a potência de um corpo em crescimen-

to. O problema que muitas vezes é social e cultural tem sido transformado em uma questão de saúde.

Incapazes de lidar com a situação, pais, professores e gestores da educação têm empurrado essas crianças para consultórios médicos e psicológicos em busca de diagnóstico e remédio que sejam capazes de transformá-las em crianças dóceis, disciplinadas e estudiosas. Isso é tão grave que o Brasil já é o segundo país que mais consome Ritalina, droga para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Obviamente há doenças que prejudicam o desempenho escolar e elas devem ser tratadas, mas são a minoria dos casos. A maioria das situações são geradas por problemas familiares, falta de estímulo e problemas na escola. Logo, se seu filho tem dificuldades no colégio vale pensar quais as situações pelas quais ele passa em sua vida, antes de vê-lo como uma criança doente.

*Médico e estudante de Psicologia, respectivamente

por **FILIPE CARIJÓ****CARTA DO LEITOR****GerADERBALdo Alckmin!**

Depois do dia inteiro trabalhando
Chico me disse que cansou
Num era nem burro de carga
Pra ficar pastando no metrô

Chegou em casa já tarde da noite
E com raiva ligou o televisor
"Falha foi culpa de gente organizada"
Explicava aquele apresentador

Chico ali começou a pensar
Incompetência agora outro nome tem?
Deixou de investir no transporte
E quer que a melhorar venha por sorte?

Político mais dissimulado desconheço
Tal como esse Alckmin
Passou o dinheiro todo pras empresa
Inda quer por'a culpa em mim.

CLICK DA CIDADE

FOTO: JULIANE FURNO



Mais de 200 pessoas, representando diversas organizações da sociedade, participaram em São Paulo de uma reunião para preparar a organização de um plebiscito popular em defesa da Reforma Política.

Envie fotos com denúncias ou fatos interessantes do dia a dia da cidade para a seção **Click da cidade**: leitersp@brasildefato.com.br

BOA & BARATA • boaebarata@brasildefato.com.br

por Fernanda Jatobá



Reprodução

PUDIM DE PREGUIÇOSO

Quem disse que a gente tem que ficar horas e horas na cozinha pra fazer uma sobremesa gostosa? Como o próprio nome já sugere, esse pudim é super fácil, suja pouca louça e é uma delícia. Além disso, é uma boa pedida para o verão e é mais uma receita tão fácil que as crianças também podem aprender!

INGREDIENTES

- 1 lata de creme de leite
- 1 lata de leite condensado
- 2 latas de leite integral (use a medida da lata de leite condensado)
- 1 lata de água (use a medida da lata de leite condensado)
- 2 caixinhas de maria-mole
- Coco ralado para decorar

MODO DE PREPARO

Ferva a água em uma panela e desligue o fogo. Adicione os dois pacotes de maria-mole e misture. Leve essa mistura para a batedeira e bata até ficar mais firme, próximo à consistência de maria-mole. Em seguida, adicione creme de leite, leite condensado, leite e deixe batendo por cerca de 4 minutos, até que espume bastante. Coloque a mistura numa tigela e deixe na geladeira por 1 hora e meia e está pronto. Na hora de servir, polvilhe coco ralado.

Dica: Se preferir desenformar o pudim, use uma forma de furo no meio e deixe mais meia hora na geladeira.

Horóscopo ■ 07 a 13 de fevereiro de 2014



Período que proporciona expansividade e comunicação! Mas podemos nos deparar com conflitos nas relações e não conseguir expressar bem o que pensamos e sentimos. Hora de utilizar a paciência, a mente aberta e a capacidade em se colocar no lugar do outro.

Keka Campos, astróloga | keka@ezdp.com.br



Áries - 21.03 a 20.04

O lado emocional se manifesta natural e avidamente. Seria bom utilizar o período para observar e descobrir seus próprios sentimentos e para onde eles o conduzem. É provável que faça contatos importantes nessa fase.



Touro - 21.04 a 20.05

Há boa sorte no lado material, aproveite para investir ou aplicar seu dinheiro. Há independência, iniciativa e magnetismo pessoal. Mas cuidado com discussões nos relacionamentos amorosos ou em parcerias de trabalho.



Gêmeos - 21.05 a 20.06

A comunicação está ativa e lhe renderá bons frutos, mas somente se exercitar a paciência e usar bem as palavras e modo de expressá-las, pois esta semana os outros tenderão a confundir-se ao conversarem com você.



Câncer - 21.06 a 22.07

Energia amorosa e de proteção, há muito afeto e boa vontade ao lidar com os outros. Porém, poderá perder todo seu tempo cuidando do bem estar do próximo e esquecer-se do seu. Saiba dosar as coisas e dizer 'não'.



Leão - 23.07 a 22.08

Sede de conhecimento esta semana. Aproveite para se aprofundar em algum estudo interessante ou novo. Sua mente estará mais apta para aprender e gravar as coisas e há também muita energia e vitalidade!



Virgem - 23.08 a 22.09

A mente estará mais capaz de compreender o lado oculto das pessoas, isso pode ser útil ao fazer novos contatos. A carreira ganha destaque, utilize sua determinação e intensidade para conquistar metas!



Libra - 23.09 a 22.10

Magnetismo pessoal forte! Bom momento para novos contatos e até iniciar uma relação amorosa. Utilize a diplomacia, senso de justiça e imparcialidade nas decisões importantes esta semana, pois tende a ser bem ativa.



Escorpião - 23.10 a 21.11

Cuidado com conflitos, desentendimentos, intrigas e projetos não saindo como o planejado. Mantenha a calma e utilize seu poder de transformação e intuição para passar pela fase turbulenta.



Sagitário - 22.11 a 21.12

Momento de muita atividade no trabalho. Analise se ele está lhe trazendo satisfação pessoal, além de retorno financeiro. Equilibre sua jornada para não se estressar ou adoecer, pois a saúde está sofrendo altos e baixos.



Capricórnio - 22.12 a 20.01

Projetos novos e diferentes chegando! Aproveite a fase para analisar, encontrar e firmar seu espaço no mundo profissional. Energia em alta para o trabalho e comunicações em geral.



Aquário - 21.01 a 19.02

Novas cargas emocionais pairam sobre você, que logo se sentirá renovado para iniciar a próxima fase com força total. Mergulhe de cabeça e enfrente seus obstáculos internos que o impedem de seguir em frente e evoluir.



Peixes - 20.02 a 20.03

Intelectualidade em alta e boa capacidade de persuasão. Grande intuição e sensibilidade à energia do ambiente e das pessoas. Seus pensamentos e ações acontecem muitas vezes, de forma involuntária e espontânea.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

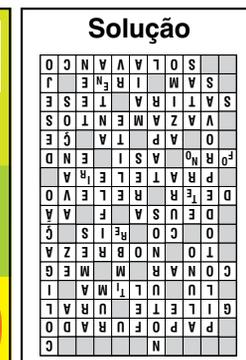
www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Profissional que testa a qualidade, potência e desempenho de carros para uma montadora	Membro do corpo discente	Língua do (?) brinde infantil	Animais (?) morcego, coruja e gambá	Fluido que emulsifica gorduras no intestino	Bebida alcoólica da pia colada	Pacto entre partidos governistas	São usados em varais, cercas e alambrados
Promessa enganadora (bras.)					R		
					Rio que atravessa a Rússia	U	
Aparelho para barbear		Mais moderna Assinado (abrev.)			Carimbo	M	Émile Zola, escritor de "Germinal"
				Letra-símbolo do tamanho médio		(?) Ryan, atriz	Arma de caça
Conselho que fiscaliza anúncios e campanhas publicitárias		Classe privilegiada no Antigo Regime					
Condição de Atena		Fase da produção de queijos		Nando (?) cantor			Investidas amorosas
Manter sob controle		Infinito		Ir pelos (?) explodir	Fiúor (símbolo)	República do (?) a Irlanda independente	
				Fator estudado pela Geografia			
Suporte decorativo para livros				Cobrir			Acomete a mulher durante a gravidez
		Assim, em espanhol			Fim, em inglês		
Pastel de (?) salgado de lanchonetes	Amapá (sigla)	O pão não fermentado			Órgão de insetos		
Principal causa de infiltrações (em paredes)	Registros de reuniões		O povo que habitou o sul do México			Adolescente, em inglês	
					Base do trabalho de doutorado		
Estilo de Antônio José da Silva (Lit.)			(?) Ravache: atuou em "Guerra dos Sexos"				Forma do cabo do guarda-chuva
Amigo de Frodo (Cin.)							
Transtorno comum na viagem por estrada de terra							

BANCO 3/asi — end. 4/teem. 5/conar — forno. 6/sáltra — timbre. 10/papo-turado.

82



Camisa Verde e Branco comemora cem anos

Uma entidade carnavalesca que há cem anos defende a cultura popular deve ser digna da maior reverência e respeito. Esta é a Camisa Verde e Branco, orgulho e glória da Barra Funda. Para o carnaval de 2014, a escola escolheu como enredo "O quilombo está em festa, do Grupo Barra Funda ao Camisa Verde e Branco, vamos celebrar cem anos de história". A escola pretende falar sobre sua trajetória, que se mistura com a história do samba e da cidade de São Paulo.

No ano de 1914, um festeiro chamado Dionísio Barbosa fundou o Grupo Carnavalesco da Barra Funda, um bairro negro e operário ao lado do então elegante bairro dos Campos Elíseos. Naquela época, quando ainda não existia metrô nem grandes avenidas, a Barra Funda era um bairro distante do centro de São Paulo, permeado de fábricas e habitações de trabalhadores.

Onde hoje se encontra o Viaduto Pacaembu, existia o Largo da Banana. Ali se juntava uma rapaziada que esperava o trem chegar para então ganhar um trocado descarregando mercadorias. Enquanto esperava, a turma batucava. É assim que o local se tornou um grande reduto de sambistas.

Muitos dos que frequentavam o bairro moravam do outro lado do Rio Tietê, e assim ajudaram também a fortalecer o samba na zona norte



Quadra do Camisa Verde e Branco

CORDÃO CARNAVALESCO

No ano de 1936, o Grupo da Barra Funda deixa de desfilar, mas um bairro tão fértil em cultura como esse não ficaria por muito tempo sem uma grande representação. No ano de 1953, Inocêncio Mulata reorganiza os sambistas e funda o Cordão Carnavalesco Camisa Verde e Branco, que em 1972 se transforma em escola de samba.

Foram quatro títulos como cordão e nove como escola de samba, fazendo do Camisa um dos maiores campeões do carnaval paulistano. Destaca-se o

tetracampeonato de 1974 a 1977. Em 1977 a escola cantou o samba Narainã, considerado o mais bonito da história do carnaval de São Paulo.

Destaque: a bateria do Camisa é um show à parte. Com ênfase na grande quantidade de caixas tocadas no ombro, o som é cadenciado e dançante, sem correria. É com certeza uma das melhores de São Paulo.

**Sambista e sociólogo. Escreverá uma coluna semanal sobre as principais escolas de samba de São Paulo até o Carnaval.*

Ensaios na quadra:

todas as quartas e domingos, às 20h30

Preço: R\$ 10,00

End.: Rua James Holland, 663, Barra Funda

Telefones: (11) 3392-7031 e (11) 3392-7029

Ensaios técnicos no Anhembi:

07/02, às 22h e 20/02, às 21h

www.camisaverde.net

Eduardo Coutinho, um cineasta aberto ao povo

HOMENAGEM DOCUMENTARISTA MORREU NO RIO DE JANEIRO NO DOMINGO (2)

por *Felipe Canova e Thalles Gomes*

Um dos principais expoentes do documentário nacional, Eduardo Coutinho deixou uma vasta obra que resistirá ao tempo. Para comprovar isso, basta assistir a filmes como "Cabra Marcado para Morrer", "Boca do Lixo", "Edifício Master" e "Peões", alguns realizados há mais de 20 anos e que ainda não perderam a força.

Sua obra prima, "Cabra Marcado para Morrer", começou a ser filmada antes do golpe militar de 1964, no sertão da Paraíba. Planejada como uma ficção, que envolveria os camponeses como atores dispostos a retratar o assassinato do líder local João Pedro Teixeira, o filme teve suas gravações interrompidas

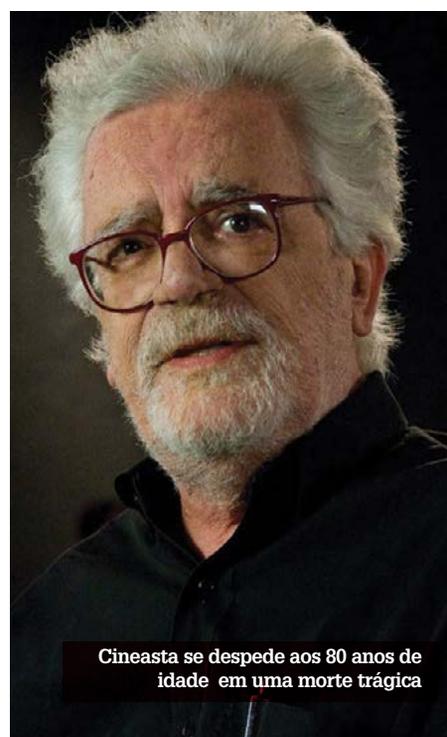
com o golpe. Coutinho retornou à comunidade 17 anos depois, com a ideia de realizar um documentário para juntar as duas pontas da estória. O filme mostra um lado da ditadura pouco conhecido ao denunciar a violência dos militares contra os camponeses que lutavam por reforma agrária.

A forma de trabalho de Coutinho era própria. Ele fazia o filme indo a um determinado lugar e tentando entender as pessoas que ali conviviam, através de longas entrevistas em formato de conversa. Como ele próprio dizia, depois de "conversar meia hora com uma pessoa, ninguém mais controla se está filmando ou se não está".

Um bom exemplo de sua maestria nessa técnica é o filme "Edifício Mas-

ter", realizado inteiramente em um edifício de classe média de 500 moradores em Copacabana, no qual ele morou com sua equipe para produzir a obra. Nas 37 entrevistas do filme, Coutinho revela a solidão e a inquietude de pessoas comuns nas metrópoles - e mesmo assim singulares.

"Creio que a principal virtude de um documentarista é a de estar aberto ao outro", escreveu Eduardo Coutinho em um de seus raros textos. Seu interesse era a vivência e a palavra das pessoas comuns, retratada de forma precisa e humana. "Eu acho que o documentário deve propor perguntas e que, quanto mais aberto o documentário for, melhor". O cinema e o povo brasileiro agradecem.



Cineasta se despede aos 80 anos de idade em uma morte trágica

CENTRO

Divulgação



Do RJ a SP

A "Caravana Paraty", direto do Rio de Janeiro, chega na Galeria Olido e no CCSP. Os artistas paratienses promovem eventos de música, dança, artes plásticas, documentários e debate com convidados como Sá e Guarabyra, Orquestra Mundana e BNegão. Diariamente de 1 (Sáb) a 16/02 (Dom), a partir das 10h - **Entrada gratuita** - Galeria Olido, Av. São João, 473, República, contato: (11) 3331-8399 - Centro Cultural São Paulo - CCSP (Vergueiro) - R. Vergueiro, 1000, Liberdade, contato: (11) 3397-4002

ZONA SUL



Literatura e teatro

A Mostra Luna Lunera funde literatura e teatro. Primeiro vem "Cortiços", um recorte de "O Cortiço", de Aluísio Azevedo, nos dias 6, 7 e 8/2. Depois há "Aqueles dois", de livro de Caio Fernando Abreu; e "Prazer", com influências de Clarice Lispector. De 6 a 22/02, Sáb às 20h, Qui e Sex às 21h - **R\$ 16 (R\$ 8 meia)** - Sesc Santo Amaro - Rua Amador Bueno, 505, Santo Amaro - Contato: (11) 5541 4000

ZONA OESTE

Chorinho por melhorias

O descaso com a infraestrutura do Largo da Batata gerou a ocupação do local todas as sextas-feiras, sempre na mesma hora, para abrir um diálogo sobre melhorias do espaço. Para acompanhar o protesto "A Batata precisa de você" há uma roda de chorinho. Sex (7) às 17h - **Entrada gratuita** - Largo da Batata, s/número, Pinheiros

ZONA NORTE

Aniversário com saraus

A Biblioteca de São Paulo faz aniversário e realiza um encontro especial do Segundas Intenções, com os escritores Sérgio Vaz e Marcelino Freire. Também ocorre a Mostra de Saraus, com as participações do Sarau da Cooperifa, Sarau da Maria e Sarau da Camarilha. Sáb (8), a partir das 14h - **Entrada gratuita** - Biblioteca de São Paulo - Av. Cruzeiro do Sul, 2630, Parque da Juventude, Santana - Contato: (11) 2089-0800



Divulgação

ZONA LESTE

Peças infantis

A Cia do Mar apresenta no Sesc Itaquera três espetáculos nos sábados de fevereiro. No dia 8, o espetáculo é "Histórias da Água", que conta lendas e histórias folclóricas. De 8 a 22/02, Sáb às 13h - **De R\$1 a R\$7** - Espetáculo infantil no Sesc Itaquera - Avenida Fernando Espírito Santo Alves de Mattos, 1000 - Parque do Carmo - Contato: (11) 2523-9200

CARNAVAL - ENSAIOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

Leandro de Itaquera

Tema: Ginga Brasil. Futebol é Raça.
Em 2014 a Copa do Mundo começa aqui
Ensaios: Domingos, às 18h
Endereço: Rua Augusto Carlos Baumann, 588, Itaquera
Site: www.leandrodeitaquera.com.br
Ensaios técnicos no Anhembi:
08/02 - sábado - 24h
15/02 - sábado - 23h

Acadêmicos do Tatuapé

Tema: Poder, fé e devoção: São Jorge Guerreiro

Ensaios: Quintas e sábados, às 21h
Endereço: Rua Melo Peixoto, 5113, Tatuapé
Site: www.academicosdotatuape.com.br
Ensaios técnicos no Anhembi:
09/02 - domingo - 20h
16/02 - domingo - 20h

Colorado do Brás

Tema: De onde vem a alegria dessa gente
Ensaios: Domingos, às 16h
Endereço: Rua Jose Bernardo Pinto, 486, Vila Guilherme - Clube Vasco da Gama
Site: www.coloradodobras.com.br

Ensaios técnicos no Anhembi:
09/02 - domingo - 21h

Unidos de Vila Maria

Tema: Nos meus 60 anos, sou Vila Maria
Ensaios: Sextas-feiras, às 21h
Endereço: Rua Cabo João Monteiro da Rocha, 448 - Jd. Japão
Site: www.unidosdevilamaria
Ensaios técnicos no Anhembi:
08/02 - sábado - 21 hs
20/02 - quinta - 22h05

Corinthians e São Paulo fazem troca-troca

PAULISTA JADSON E PATO, QUE JÁ JOGARAM PELA SELEÇÃO, JOGARÃO PARA OS TIMES RIVAIS



Ag. Corinthians

Jogador tentou ser passado a outros times antes do SPFC

O Tricolor e o Timão acertaram uma troca de jogadores na última quarta-feira (5). O presidente do Corinthians, Mario Gobbi, e o do São Paulo, Juvenal Juvêncio, fecharam acordo no qual trocaram o atacante Alexandre Pato pelo meia Jadson. Os dois jogadores assinaram os contratos ontem (6).

Jadson rescindiu com o clube do Morumbi e vai assinar por dois anos com o time rival. 50% dos seus direitos federativos pertencerão ao próprio jogador. A outra metade será da equipe alvinegra. Pato será emprestado por dois anos. Como possui contrato com o Corinthians até 2016, o São Paulo precisará

pagar um valor não revelado se quiser adquiri-lo, mas terá parte do seu salário pago pela equipe alvinegra.

Além disso, Pato não poderá jogar o Paulistão pelo Tricolor, já que estreou o número de jogos por outro time na competição. Outra restrição é o fato de que o jogador não poderá enfrentar o Corinthians enquanto jogar pelo São Paulo.

NEGOCIAÇÃO

Fruto de uma grande negociação envolvendo R\$ 40 milhões, a atuação de Pato no Corinthians era vista como decepcionante pela torcida e por parte da diretoria. Mano Menezes afirmou, no dia em que os times se acertaram, que “a produção dentro do campo não correspondeu ao que se esperava”.

O Timão tentou vender ou emprestar o jogador a diversos clubes, brasileiros e estrangeiros. Outros times nacionais não manifestaram interesse. A Juventus da Itália mostrou abertura, mas as negociações não seguiram adiante.

A proposta feita pelo São Paulo acabou agradando ao Corinthians, e Mano já deu declarações contando

com Jadson como opção tática em campo.

Um temor domina a cabeça de dirigentes corinthianos: a possibilidade de Pato desencantar no São Paulo. Pensando nisso, Gobbi insistiu na inclusão de uma cláusula no contrato permitindo a venda do jogador durante sua atuação no clube adversário, caso uma oferta seja feita por um time europeu.



Jadson
meia
11 milhões
135 jogos
21 gols
na seleção:
8 jogos
1 gol

Pato
atacante
40 milhões
62 jogos
17 gols
na seleção:
25 jogos
10 gols

7ª RODADA

SEXTA 07.02



SÁBADO 08.02



DOMINGO 09.02



TERÇA 11.02



Fim de semana pode ter greve histórica

Uma greve inédita dos jogadores de futebol que atuam no Paulistão pode ocorrer neste final de semana.

O Sindicato de Atletas Profissionais do Estado de São Paulo notificou a Federação Paulista de Futebol e os clubes sobre a possibilidade dos jogadores de não entrarem em campo no fim de semana.

Também foram oficiados o TJD (Tribunal de Justiça Desportiva), a Delegacia Regional do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho. A lista de reivindicações dos atletas foi apresentada a essas entidades.

O Sindicato e o Bom Senso FC procuram não deixar brechas para que os times consigam impedir a greve judicialmente. Querem também evitar punições aos grevistas, especialmente às lideranças.

A principal razão dos atletas não jogarem é a ausência de segurança para trabalhar. Sábado, mais de cem “torcedores” invadiram o CT do Corinthians, agredindo inclusive funcionários do clube. Os jogadores também afirmam que passaram a ser ameaçados por telefone. A greve pode ser apenas parcial, já



Paulo André, um dos líderes do Bom Senso FC

Ag. Corinthians

que esportistas dos times do interior tem receio em participar da greve e sofrer retaliações, como serem demitidos e ficarem permanentemente associados à imagem de grevistas.

Palmeiras segue 100%

Apesar do jogo disputado com o XV de Piracicaba na quarta-feira (5), o Palmeiras segue 100% no Campeonato Paulista, tendo vencido os seis jogos que disputou.

Com uma vitória por 2 a 1 só conseguido no final da partida, com um belo gol marcado pelo volante França, que começou a partida no banco.

O Verdão ainda teve de se virar em campo sem a presença do treinador Gilson Kleina, expulso por reclamações, e do auxiliar Juninho, também retirado de campo. Assim, o goleiro reserva, Bruno, teve de assumir o papel de técnico por alguns minutos.

Se não houver greve, o Porco joga contra o Audax no Pacaembu no domingo. Pelo rendimento do time, disparado o melhor entre os grandes de São Paulo, a partida deve ser tranquila para o Palestra, que vem apresentando um bom futebol e uma ótima relação com a torcida no centenário de fundação do clube.